

# A DATA DO JORNAL

O número anterior deste jornal (276) era referente a 19 de Maio e não a Abril, como por lapso saiu.

## No Estádio da Campina

Realiza-se hoje um grande festival de ciclismo, com a participação das equipas do Ginásio de Távira e do Louletano.

(Avença)



ANO XI N.º 277  
JUNHO — 2  
1 9 6 3

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR  
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## A IMPRENSA DA PROVÍNCIA desaparecerá na quase totalidade se não for anulado o negregado regulamento do «Exercício da Indústria Gráfica»

Ao «Jornal do Algarve», sempre atento a todos os problemas que interessam às mais diversas actividades, não passou despercebido a publicação do decreto n.º 44.780, que pretende desferir um golpe mortal a todos os pequenos industriais gráficos portugueses.

E assim, em «fundo» do seu penúltimo número, referiu-se ao problema que levantámos no n.º 275 deste jornal para, com aquele espírito crítico e gracejador que lhe é peculiar, alertar o pe-

rigo que ameaça a imprensa regional e todos os que possuem um pequeno património que é garantia do seu ganha pão.

E porque somos solidários com os pontos de vista expressos no «fundo» em referência, gostosamente o arquivamos nas colunas do nosso jornal:

«Já tínhamos surpreendido o perigo e tencionávamos abordar o problema mas vimos que o nosso prezado colega «A Voz do Loulé» se antecipou. Trata-se do decreto 44.780 que regulamenta o «Exercício da Indústria Gráfica». Segundo este diploma — que visa afinal a proteger os grandes numa época em que devia haver a preocupação de proteger os pequenos — nada menos de umas 900 das mil tipografias existentes em Portugal terão que desaparecer dentro de dois anos e isto porque os seus proprietários não dispõem de recursos para as apetrechar segundo as exigências legais, o que exige um investimento de 2.000 contos.

Se persistir o tal regulamento — o que seria uma imprudência e uma desumanidade — aniquilam-se muitos industriais e lança-se para o desemprego alguns milhares de operários e respectivas famílias, privando-se também a maioria das terras da sua tipografia que é um estabelecimento quase tão necessário quanto o de 2.000 contos.

(Continuação na 2.ª página)

### Dr. Gordinho Moreira

Pelo sr. Ministro do Interior foi reconduzido por mais um período no desempenho das funções de Presidente da Câmara Municipal desta cidade o dr. Luís Gordinho Moreira, que há alguns anos e com geral agrado vem chefiando os destinos deste concelho.

Ainda há pouco e a quando da recente visita daquele membro do Governo o dr. Gordinho Moreira recebeu a Medalha de Ouro da Cidade, como reconhecimento pela obra desenvolvida.

Ao Dr. Gordinho Moreira endereçamos as nossas felicitações pelo público reconhecimento dos seus méritos e o abraço da nossa amizade.

## AQUI, PARIS

# BOULEVARD CLICHY

O homem é pouco dado à reflexão. Regra geral não pensa, não quer pensar e se pensa, cogita nos seus interesses, nas suas preocupações pessoais. O mundo que o rodeia é-lhe muitas vezes indiferente, salvo se as suas conveniências morais ou materiais estão em jogo. E contudo a reflexão é um sentimento profundo, um magnífico exercício espiritual de que nenhum homem se devia privar. Ela eleva o sentimento, purifica os espíritos e esclarece as idéias. E, graças à meditação,

que o homem pode melhor se conhecer a si e penetrar mais profundamente no interior espiritual do seu próximo.

A cidade, para o comum dos

Por  
Silva Martins

mortais é uma grande montanha de casario onde o luxo, a grandeza e a felicidade vivem paredes-meias. Tudo nela se pode conseguir, dela tudo se pode esperar. Ela é o grande sonho do moço solteiro, da jovem em procura de aventuras, seduzindo uns e outros, de maneira irresistível. O triunfo de alguns tem sido nela a perda de muitos. A cidade apresenta-se aos olhos dos mortais como o grande remédio para todos os males, como a condição primeira para todas as glórias.

(Continuação na 3.ª página)

## O Aeroporto de Faro

Prosseguem activamente e em bom ritmo as obras de construção do aeroporto de Faro, cuja inauguração está prevista para o próximo ano. Com as mesmas elaboram-se os trabalhos das estradas de acesso ao aeroporto e sua ligação com a cidade.

# Caleidoscópio

A saúde de Sua Santidade vem merecendo verdadeira preocupação ao Mundo inteiro.

A doença, favorecida pela débil capacidade de resistência física não inspira tranquilidade aos que seguem a sua vida, cristãos ou não cristãos, que nutrem particular admiração, sem dúvida, pelo maior vulto da Igreja dos últimos tempos.

Muito se deve e mais se ficará a dever da sua frutuosa actividade que ao Mundo Espiritual impôs moldes tendentes não só a aproximar mais os homens entre si como ainda a conduzi-los a Deus.

A Delegação do Movimento Nacional Feminino de Loulé homenageou os soldados do concelho, recentemente chegados do

Ultramar onde, cumprindo um dever, é certo, arriscaram com dignidade o seu mais precioso bem, que é a vida aos vinte anos.

Festa simples, atingiu o sublime na exaltação das virtudes da Mãe e do dever para com a Pátria, demonstrando ainda que, embora longe, estiveram sempre presentes nos corações dos que cá ficaram.

Bem haja o Movimento por tão bela jornada altruística, verdadeiro oásis no árido e agreste deserto em que parece processar-se a vida afectiva local.

Alguns nacionalistas do concelho e resto do distrito levaram a efeito um jantar de confraternização nas «Duas Sentinelas», no passado dia 28.

(Continuação na 2.ª página)

## AS FESTAS DA CIDADE DE FARO

Iniciam-se no próximo dia 8 de Junho as Festas da Cidade de Faro, organizadas conforme já assinalámos a favor da Casa dos Rapazes desta cidade, benemérita instituição de assistência à juventude.

Nas onze noites em que no cenário deslumbrante da linda Alameda João de Deus, caprichosamente iluminada, se desenrolarão as festas estão previstos espectáculos de variedades, de folclore, de fado, etc... Também na mesma altura se efectua um concurso de quadras populares ao qual podem concorrer todos os poetas portugueses enviando as suas produções, em triplicado, dactilografadas, subscritas com pseudónimo e acompanhadas dum envelope contendo o nome e a morada do autor até ao dia 20 de Junho de 1963, para Júri do Concurso de Quadras — Rua dr. Cândido Guerreiro, 32 — Faro. Serão atribuídos três prémios além das menções honrosas que o júri resolver atribuir.

As festas da cidade de Faro, têm o alto patrocínio da Câmara Municipal da capital algarvia.

## O 26 DE MAIO

Comemorando o 37.º aniversário da Revolução Nacional, realizou-se no dia 26, no Governo Civil de Faro, uma sessão solene durante a qual as comissões distrital e concelhia da União Nacional apresentaram cumprimentos ao Chefe do Distrito, como alto representante do Governo do Algarve.

Vários oradores puseram em relevo a obra levada a cabo pelo Estado Novo.

A noite, no Restaurante Duas Sentinelas teve lugar um jantar de confraternização de nacionalistas algarvios.

## Subsídios

O sr. Ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, concedeu as seguintes participações: à Associação de Beneficência e Refúgio Abim Ascensão, para ampliação da Colónia Baineira Infantil, na praia de Faro — 119.000\$00 e aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, para abastecimento de água, reforço de 106.550\$00.

## Novo Livro DO POETA António Pereira

O Dr. António Pereira, confirmando o aforismo — consagrado, aliás, pelo seu confrade do século XV, DR. ANTÓNIO FERREIRA — de que as Musas não fazem mal aos doutores, acaba de publicar, em cuidada e elegante edição própria, o seu 6.º livro de versos — «NOTÍCIAS DO MAR».

A sua poesia — poesia que a gente entende, com sentido, com som; poesia que não necessita,

(Continuação na 2.ª página)

## A PESCA NO ALGARVE

No período decorrente de 15 a 21 de Maio o produto do peixe vendido pelas traineiras no porto de Portimão foi de 2.439 150\$, pelas caadeiras no da Fuzeta de 369 865\$00, artes diversas na Praia da Salema (de 9 a 22 do corrente) de 113 840\$00. Entretanto as traineiras venderam de 16 a 22 de Maio em Vila Real de Santo António — 115 586\$00, em Lagos 268 320\$00, em Albufeira (incluindo a armação do Castelo e artes diversas) — 101.565\$00. No porto de Olhão as traineiras venderam de 14 a 20 de Maio — 1 168 693\$00.

## Vem aí o Verão. Por isso, o pensamento dos LOULETANOS dirige-se para QUARTEIRA

Interessante aspecto dessa vasta língua de areal bejada pelas tépidas águas do mar do Algarve, inundado de Sol e que, pela largueza dos seus horizontes, bem merece o título de «Praia da Claridade». Que os louletanos consigam fazê-la progredir como núcleo principal das possibilidades turísticas do nosso concelho, são os nossos desejos.



## Comunhão Solene na Igreja Matriz de Loulé

As crianças da freguesia de S. Clemente de Loulé, que completaram a frequência da Catequese no corrente ano, tiveram no passado dia 26 de Maio a sua festa da Comunhão Solene, que este ano foi valorizada com a presença de S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo do Algarve que se deslocou a esta Vila para lhes administrar o Santo Sacramento do Crisma.

Se as festas das crianças, são sempre tócas de ternura e amor, esta, da Profissão de Fé, transcende para elas algo de mais importante que há-de perdurar nos seus espíritos como das mais felizes da sua existência.

Esse dia era, portanto aguardado com grande ansiedade e expectativa ao longo dos meses preparatórios em que as crianças frequentaram a catequese.

Através dos seus sorrisos de transbordante felicidade, elas deixavam transparecer quanta alegria lhes ia na alma por receberem pela 1.ª vez a Hóstia Consagrada e participarem numa festa em que eram o alvo de todas as atenções e carinhos.

Domingo de Comunhão é domingo de festa e por isso o templo da Matriz se encheu de fiéis para assistirem, de manhã à missa e às cerimónias da Comunhão Solene e à tarde ao Santo Sacramento do Crisma, administrado por S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo do Algarve, cuja palavra fluente e

(Continuação na 2.ª página)

## Música em FARO

Faro vai ser cenário durante o mês de Junho de um vasto calendário de festividades. Além das Festas da Cidade, que se iniciam a 8 de Junho terá lugar no dia 1 o concerto integrado no 8.º Festival Gulbenkian de Música. No dia 3, verifica-se a apresentação do categorizado Teatro Experimental do Porto, um dos mais competentes elencos teatrais do nosso País.

Ainda a 8 o Coro da Academia de Música de Lisboa, apresentará um sauro de excepcional classe.

Isto nos primeiros dias, porque depois surgem outras actividades, que decerto atraíram numeroso público à capital algarvia.

## A Iluminação da Vila

A fim de satisfazer as crescentes exigências da populosa zona da Campina de Cima, a nossa Câmara mandou construir um novo posto de transformação que irá permitir um melhor fornecimento de energia eléctrica daquela área.

Entretanto em várias zonas da vila deficientemente iluminadas, estão sendo colocadas lâmpadas fluorescentes.

## Os «Novos», os «Velhos» e o interesse da colectividade

Pelo Dr. João Barros Madeira

Uma acta, sugere as seguintes reflexões, garantindo o signatário que com elas não vive outro sentimento além da serena e compreensiva apreensão.

E já lugar comum afirmar-se, que na Sociedade presente, entre «novos» e «velhos» se cava um abismo cujas dimensões em profundidade, são a incompreensão destes em relação aqueles, a atenuação dos últimos a preconceitos que nada ou pouco significam para os primeiros. E como, quem publicamente fala normalmente — ali está outro preconceito — são os «velhos», resulta, por tendência da quantidade de hieroglíficos esplendidos, por vezes num «jornalismo» de sensação local, o pré juízo de que os «novos» são irreverentes, indisciplinados, e porventura ávidos de disputar aos maiores as oportunidades sociais da vida, as honrarias, ou as trincheiras da validade que a estes levaram tantos e quantos anos de trabalho, de lutas e de conflitos.

Ora, vai-se por vezes ao extremo de qualificar de «deselegan-

tes», atitudes dos «novos» por eles tomadas em consequência de uma adequada e exacta ponderação das circunstâncias, de toda a ordem, envolventes de um caso concreto. Vai-se por vezes ao ponto de exprobar o procedimento de um «novo» só porque, na motivação de um facto de rotina, normalíssimo e neutro, da sua vida profissional, não tomou nem teve em sua consciência, que os «velhos» têm entre si, porventura meritória, mas também quantas vezes estabelecida sem unanimidade nem maioria absoluta, uma escala protocolar de vaidosismo e interesse que obriga a preferir uns a outros sem que entre todos se descortine, pelo menos no caso, razão plausível, para a preferência segundo o protocolo.

A acta em questão, revela animosidade ou, pelo menos, susceptibilidades. Esta resposta porém, nada mais é de que uma atitude!

Não estamos a chamar «ve-

(Continuação na 2.ª página)



— Apesar da hora matutina, muitas centenas de pessoas ocorreram à estação dos Caminhos de Ferro no último dia 24, para aguardarem a chegada da Companhia n.º 230, que ora regressou de Angola, após 2 anos de permanência em missão de soberania naquela província ultramarina portuguesa.

O referido contingente, que é comandado pelo Tenente Coronel Mário Miguel Martins Macedo, foi organizado no R. I. 4, com sede em Faro e teve papel preponderante na pacificação do Distrito de Quanza Norte, distinguindo-se também na acção psicossocial desenvolvida.

A chegada do comboio correio, em que viajaram, cerca das 6 h. 20 m. soaram fortes aplausos de homenagem ao Batalhão. Encontravam-se na gare destacadas individualidades civis e militares, que cumprimentaram o comandante do contingente.

Seguiu-se após breve contacto dos expedicionários com os seus familiares um desfile pelas principais artérias da cidade, rumo ao Quartel. Ao longo do percurso os soldados foram alvo de carinhosa homenagem. Pelas 9 h. 30 m. desse mesmo dia, na Igreja de S. Francisco o sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve

celebrou missa por iniciativa da Delegação local do Movimento Nacional Feminino e em acção de graças pelo feliz regresso do contingente.

— Também naquele dia esteve a apresentar cumprimentos ao Chefe do Distrito o Embaixador em Lisboa da República Federal Alemã, que então se encontrava no Algarve, em visita particular. Entre aquele diplomata e o dr. Baptista Coelho, trocaram-se amistosas saudações.

— Para os exames da Escola do Magistério Primário de Faro, foi nomeado o seguinte júri: presidente — dr. Orlando de Azere do Gouveia Pinto; vogais — D. Josêlda Fausta da Graça Fernandes, D. Noémia Fazenda da Silva, dr.ª D. Maria Margarida Matias do Nascimento e inspector orientador Aníbal da Silva Pereira.

— Assinalando a data do 28 de Maio o Centro Extra Escolar 1 da Ala de Faro da Mocidade Portuguesa, inaugurou na sua sede (Rua Professor Norberto da Silva, 86) a «Sala do Ultramar». No acto usaram da palavra o director e o comandante daquele centro.

— Entre os dias 13 e 16 de Junho

(Continuação na 2.ª página)



## BOULEVARD CLICHY

(Continuação da 1.ª página)

Criança ainda, a simples pronúncia dos vocábulos Londres, Paris, Roma ou Tóquio, fazia-nos bater o coração. Porquê? Ignoramos, mas a verdade é que a ideia que então fazíamos desses grandes aglomerados humanos, pelo que liamos nos livros, fascinava o nosso coração inexperiente. E todavia, a primeira vez que fomos à Vila, que visitámos uma povoação com ruas largas e automóveis, não gostámos. De volta aos Corcitos, povoado que nos serviu de berço, contámos à garotada do lugar, a nossa decepção; o cheiro da gasolina havia-nos indisposto... Tínhamos ido à vila, a Loulé, mas não voltáramos mais, sustinhamos com convicção... Mal nós podíamos imaginar que estava escrito no nosso destino de moço saio e tímido, o viajar por todo o mundo, em todas as direcções da Terra e que as cidades, infinitamente maiores do que a nossa bela vila algarvia, deviam ser anos mais tarde, o nosso grande campo de trabalho.

Visto nos eu conjunto, por fora, uma grande cidade apresentava-se majestosa, fascinante e rica em cores. E assim que a observávamos e compreendíamos a maioria dos casos, muitos indivíduos para quem ela na realidade é o contrário. Mas essa mesma cidade, contemplada nas suas entranhas, examinada nos seus detalhes, no quotidiano da vida de cada um que a habita, é coisa bem distinta. As capitais têm sem dúvida as suas páginas gloriosas, os seus encantos e doçuras, a sua beleza folclórica. Mas paralelo a essas flores, a essas joias da figuração ou da espiritualidade, figuram em número muito mais elevado, as coroas anónimas de espinhos. Quantos calvários ocultos, quantas lágrimas escondidas, quantos heróis desconhecidos, quantas boas vontades e almas puras se cumbriam em frente da sua ilusão...

Paris, capital do mundo, da elegância e da cultura, do vício e da sedução, dispõe de tudo que Deus criou e mais daquilo que o diabo inventou. Uma grande cidade é sempre um berço de glória e um cemitério de desventuras. Mas Paris, que é a rainha das capitais, a grande via das ambições, é possivelmente um tudo nadinha mais do que tudo isso.

O Boulevard Clichy, logo de mais de um quilómetro, não guarda o exclusivo de via dolorosa de Paris, mas parece-nos ser o paralelo preferido das almas que nesta cidade vagabundeiam sem rumo. Se esta avenida enterlaçada em duas artérias célebres em todo o mundo — Place Pigalle e Place Blanche — falasse, muito teria que contar de miséria e de dor, de ambição e de tragédia.

O mundo do Boulevard Clichy, é um mundo particular, um mundo de gente cheia de contrastes, onde o sofrimento e a injustiça, o ódio e o amor, o bem e o mal se cruzam sem se amarem, conhecem-se, sem nunca se terem falado. Homens ou mulheres, rapazes ou raparigas a quem um destino fadário tisonou a vida, ali encontram, naquela via de amarguras, o refúgio que lhes serve de amonhecimento dos seus males. As mulheres vendem sorrisos picatinhos, carícias sem afecto, ternura sem amor. Os homens, mul-

tos deles, farejam nas sombras da noite, uma razão de ser, uma explicação para a vida, em muitos casos, uma última esperança de escapar às malhas do destino. Quantos dramas ocultos, quantas tragédias sem palco vegetam aqui neste atroz palco da vida. O drama é tão velho como o mundo, mas o homem ainda hoje não medita, não considera, não compreende que essas mulheres que lhe vendem sorrisos e carícias, sentem mais vontade de chorar quando conscientes, do que de rir para um destino que se ri delas. É certo que muitas vezes excedidas, sucumbidas pela dor, sabem que é inútil gritar num mundo que não as compreenderia, nem entenderia as razões do seu sofrer. Os homens, para quem a cidade foi terrível madrastra, vindos às vezes do fundo provincial, há muito que perderam o sentido do equilíbrio, a esperança de se libertarem. Aceitando o seu destino como sina fatal, colocam-se à margem da Lei, para poderem ir vivendo num mundo, onde a legitimidade não lhe reconhece lugar.

Uma pergunta, para terminar, que alguém poderia fazer ao ler estas linhas: — Todas essas almas desviadas do bom caminho que militam na grande via da amargura, é gente má? Não! Como seria fácil colocar no campo dos maus, dos sem piedade, todos os infelizes que sofrem as injustiças neste mundo, e no lado dos bons, dos puros, daqueles para quem foi feito o reino dos céus, todos quantos aparentemente nada se lhe tem que apontar. Há monstros que atravessaram esta vida dentro de peles de cordeiros, assim como almas nobres, privilegiadas, envolvidas por um destino fatal em coberturas de feras. Enquanto a sociedade for organizada nas normas presentes, segundo o velho dilema de SALVE-SE QUEM PODER, é preciso ter muita coragem, seja quem for e seja em que altura o indivíduo se encontra, para atirar a primeira pedra... Só numa sociedade, fraterna e mais justa, se poderá então julgar com justeza, quem é bom e quem é mau...

Silva Martins

## João M. G. Iria

Solicitador Provisório  
(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)Rua Vice-Almirante  
Cândido dos Reis, n.º 15  
— Telefone 79 —  
LOULÉ«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 277  
— 2-6-963.Tribunal Judicial  
da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Anuncia-se que pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, e no dia 20 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial da mesma, se há-de por, pela primeira vez, em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhe vai indicado, o direito infra designado, penhorado aos executados João Correia Martins e mulher, Maria Gabriela Martins Patrício, ele comerciante e residente em Lourenço Marques, Província Ultramarina de Moçambique, e ela doméstica e residente em Campina de Cima, freguesia de São Clemente, desta mesma comarca, nos autos de Execução Sumária que contra estes move Horácio de Sousa Ramos Faisca, solteiro, maior, proprietário, residente nesta vila, a saber:

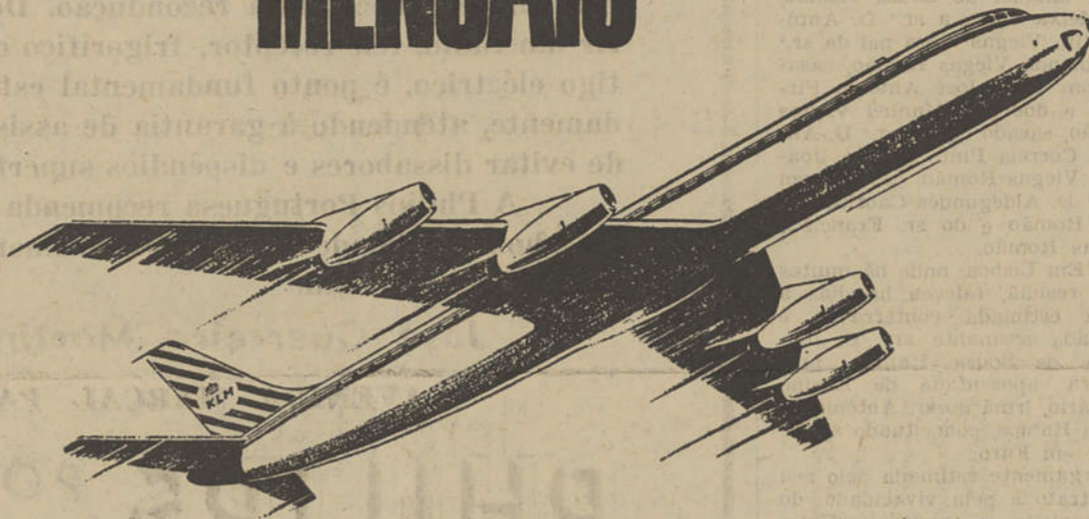
DIREITO A ARREMATAR

O direito e acção à herança ilíquida e indivisa que por óbito de José Martins, ocorrido em dezanove de Novembro de 1961, têm os executados, o qual vai à praça pelo valor de 2 978\$00.

Loulé, 4 de Maio de 1963

O Escrivão de Direito,  
Joaquim Guerreiro Brás  
Verifiquei a exactidão.O Juiz de Direito,  
José António Carapeto dos Santos

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO

PRESTAÇÕES  
MENSAISDE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM  
LEVANTA VÔO OU ATERRA.A KLM É O AGENTE GERAL  
DA  
VIAJE  
EM PORTUGAL.VIAJE COM  
A...  
KLMCONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM  
PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 4 LISBOA — TELÉF. 5 91 67-8 4 31 44-5

Qualquer que seja o seu destino, a KLM oferece-lhe o tradicional conforto dos seus aviões e a experiência do seu pessoal! Aproveite as facilidades concedidas pela KLM, pagando a sua viagem em

PRESTAÇÕES MENSAIS

POR TODO O MUNDO  
KLM  
COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO

Para reserva de PASSAGENS AÉREAS, Marítimas e Terrestres  
a experiência da conceituada

Agência de Viagens e Turismo Algarve

DE GUERREIRO MATIAS &amp; GODINHO, L.ª

98, Praça da República, 100 — Telefone 193 — LOULÉ

Servi-lo há melhor e não pagará mais, além de pôr à disposição da sua Clientela as maiores facilidades dentro do mais rigoroso espírito da lei.

TARIFAS REDUZIDAS — FACILIDADES DE PAGAMENTO

Obtenção de Passaportes e Vistos — Embarques rápidos para a ÁFRICA, etc

†  
AgradecimentoFrancisco do Carmo  
Cabaça

Sua família, na impossibilidade de agradecer directamente, a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada, vem por este meio testemunhar a sua gratidão, tornando esse agradecimento extensivo às pessoas que exteriorizaram os seus sentimentos de pesar pelo doloroso acontecimento.

## GAGUEZ

Podéis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducação de estudantes em quaisquer férias. Belles Leiria (Prof. da Casa Pia, nesta especialidade) — Av. Almirante Reis, 67.1.º, Dt.º — Telef. 41018 — LISBOA-1.

FRIGORÍFICO  
CONGELADOR  
de Fabricação Alemã

Modelo Industrial

Vende-se em estado de novo com a capacidade para 300 litros e as dimensões seguintes: 1 x 30 x 80 x 80. Trata: Apartado 19 — LOULÉ.

†  
Agradecimento

A família de Manuel Rodrigues, profundamente grata, vem por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que lhe endereçaram pesames e se dignaram acompanhar à sua última morada, o seu saudoso parente, o que não é possível fazer-lo directamente por desconhecimento de residências.

EMPREGADA  
PRECISA-SE

Para trabalhar com máquinas de tricotar. Tratar com José Guerreiro Martins Ramos — Tel. 208 — LOULÉ.

## HORTA

Vende-se uma horta, junto ao Cadoço, com nora e casa de habitação. Quem pretender dirigir carta fechada a Ana Luísa Marreiros Costa Guerreiro — Av. José da Costa Mealha — LOULÉ.

Ajude o Artesanato! comprando «mantas de trapos»

Casa do Algarve  
EM PARIS?

De fonte fidedigna somos informados que um grupo de algarvios residentes em Paris, diligência pela criação da Casa do Algarve, na capital francesa. Dominicalmente aqueles portugueses, bem como de outras províncias encontram-se na Portes de Clignancourt, tendo de esse convívio surgido a ideia interessante a todos os títulos. Entre outros objectivos a aludida agremiação visa a aproximação e convívio dos algarvios residentes na cidade luz ou de passagem pela capital francesa.

## GRAVATAS

Em terylene ou seda natural. Aprecie os lindos padrões acabados de chegar à

Casa Mimosa

## SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS, mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

EPEDA, o melhor colchão do Mundo!

e o DELTA-LOC, o colchão que todos podem possuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA

LOULÉ — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 277  
— 2-6-963.Tribunal Judicial  
da Comarca de Loulé  
ANÚNCIO  
2.ª publicação

Pela 2.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca de Loulé, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOAQUIM DIAS PEREIRA e mulher MARIA MARTINS COELHO, ele comerciante e ela doméstica, residentes no sítio de Ribeiro, freguesia de Boliqueime, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por António Dias Trindade, casado, agricultor, residente em São Faustino — Boliqueime, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 25 de Abril de 1963

O Escrivão de Direito,  
Henrique Anatólio Samora  
de Melo LeoteVerifiquei.  
O Juiz de Direito, 2.º substituto,  
Alvaro Augusto Garcia«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 277  
— 2-6-963.Tribunal Judicial  
da Comarca de Loulé  
ANÚNCIO  
2.ª publicação

Faz-se saber que por este Juízo e segunda secção e nos autos de acção de divisão de coisa comum que Manuel Zacarias, também conhecido por Manuel Chantota, marítimo e mulher Rosa de Sousa Miguel, moradores no Povo de Quarteira, desta concelho move contra José Rosa Zacarias e mulher Dorinda do Carmo Sebastião e outros, por apenso ao inventário a que se procedeu em 1918 por óbito de Manuel Chantota ou Manuel Francisco Zacarias, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando — Dorinda do Carmo Sebastião, casada, doméstica, actualmente em parte incerta de Marrocos; e Francisco Guerreiro, casado, marítimo, ausente em parte incerta da Argentina, ambos com último domicílio conhecido em Quarteira, desta comarca, para no prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, contestarem a habilitação requerida nos referidos autos, dos citandos, como herdeiros, a primeira de sua sogra Antónia Rosa e o segundo, de seu pai Joaquim Guerreiro, e bem assim a propriedade do prédio composto de morada de casas e respectivo logradouro, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, que confrontava do norte com estrada de Loulé, nascente com João Alambre, sul com Manuel Catarino (hoje Joaquim Guerreiro) e poente com caminho, no qual se diz terem os citandos, respectivamente, as fracções de 156/400 e 56/1200, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial cujo duplicado se encontra patente na Secretaria para lhes ser entregue quando reclamado, sob a coiminação de, julgados habilitados se proceder à adjudicação ou venda do referido prédio.

Loulé, 4 de Maio de 1963

O Escrivão de Direito,  
Henrique Anatólio Samora  
M. Leote

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

### Fazem anos em Junho:

Em 9, a menina Maria Ivone Leal Costa e o sr. Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros e o menino José Manuel Viegas Vicente de Brito.

Em 10, os srs. José Guerreiro Santos, residente em Alfornelos, Boliqueime, Vitor Manuel Baptista Relvas, residente na Venezuela.

Em 11, a sr.ª D. Alice de Sousa Mendonça e o sr. Amadeu dos Santos Batel, residente em Lisboa.

Em 12, os meninos Aurélio João Chumbinho Guerreiro, e srs. Alexandre Bento Freitas Carriho, residente em Lisboa, e António Baptista Correia, e o menino José António Estrela Leonardo.

Em 13, as sr.ªs D. Leopoldina Barros Farrajota Cristina e D. Lidia Marum Costa Madeira, residente no Canadá.

Em 14, a menina Maria Teresa Vitorino Pereira, residente em Lisboa, e os srs. Norberto Gonçalves Luis, e Sebastião Sousa Luis, residentes em Moçambique.

Em 15, a menina Maria Helena Caleiras Guerreiro.

Em 16, o sr. José de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

## CASAMENTO

Na Igreja do Barranco do Velho realizou-se no passado dia 29 de Abril o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Teresa de Brito Marques, filha do sr. José Brito Lopes e da sr.ª D. Maria José Lopes, proprietários no sítio da Feiteira, com o sr. Manuel Laginha, nosso conterrâneo e prezado assinante no Canadá.

Apadrinharam por parte da noiva, seu irmão sr. Custódio Brito Lopes e sua esposa sr.ª D. Maria Mestre de Brito e por parte do noivo seu irmão sr. José da Conceição Laginha e irmã sr.ª D. Maria das Dores Laginha.

Após a cerimónia religiosa, foi oferecido aos numerosos convidados um finíssimo «copo de água», servido na sala privativa do «Café Avenida».

Os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo Algarve, retirando em breve para o Canadá, onde fixam residência.

Os nossos parabéns e votos de feliz vida conjugal.

## FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 16 do corrente em casa de sua residência na freguesia de S. Lourenço de Almancil, o Rev. Padre Manuel de Mendonça Rita, que contava 79 anos de idade.

Ordenado em Faro em 1907, desempenhou os cargos de perito e professor do Seminário de Faro e durante muitos anos foi prior da freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo. Era irmão do sr. tenente da artilharia reformado e antigo combatente da Grande Guerra, sr. José de Mendonça Rita.

Após a celebração do ofício e da missa de corpo presente seguiu-se o funeral no qual tomaram parte, além de muitas pessoas,

## Banco Nacional Ultramarino

Dando continuidade a uma iniciativa levada a efeito o ano transacto, realizou-se no dia 26 a segunda festa de confraternização do pessoal das dependências do Algarve (Faro, Silves, Vila Real de Santo António, Tavira, Portimão e Lagos) do Banco Nacional Ultramarino. E representação do Conselho de Administração daquela empresa bancária deslocou-se ao Algarve o sr. Armando Sousa Magalhães, inspector das delegações no Continente e Ilhas. A confraternização iniciou-se com o encontro às 10 h. 30 m. no sítio das Ferreiras, donde seguiram para Albufeira, donde saíram para um passeio pelo mar até aos Olhos de Água e Pedra da Calé; às 13 horas efectuou-se um almoço na Colónia Balnear Dr. Pedro Teotónio Pereira, seguido de passeio aos pontos mais atraentes de Albufeira.

## FIM DE SEMANA EM SEVILHA

Dias 8, 9 e 10 de Junho

com saída no sábado, às 14.30, e regresso, na segunda-feira, após o almoço

passando por Ayamonte, Huelva e Sevilha

Inscrições na AGÊNCIA PENINSULAR

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO — Telefone 216

soas, o Reverendo Padre Inácio Prior de Almancil, que presidiu ao funeral e celebrou missa; os Rev.ªs Priores, Francisco José Baptista, Joaquim Palma Viegas e João Coelho Cabanita, de Loulé, António Patrício, de Faro, e os Rev.ªs Drs. Joaquim Luís Cupertino e Clementino de Brito Pinto, de Faro.

Com a idade de 66 anos faleceu no passado dia 12 de Maio, em casa de sua residência no sítio das Quatro Estradas (Loulé), o sr. Manuel de Sousa Romão, que deixa viúva a sr.ª D. Antónia Rita Viegas e era pai da sr.ª D. Lucinda Viegas Romão, casada com o sr. José António Firmino e dos srs. Manuel Viegas Romão, casado com a sr.ª D. Antónia Correia Pinto Romão, Joaquim Viegas Romão, casado com a sr.ª D. Aldegundes Cabrita Miguel Romão e do sr. Francisco Viegas Romão.

Em Lisboa, onde há muitos anos residia, faleceu há dias a nossa estimada conterrânea e dedicada assinante sr.ª D. Joaquina de Sousa Ramos, professora aposentada de Ensino Primário, irmã do sr. António de Sousa Ramos, conceituado solicitador em Faro.

Largamente estimada pelo seu fino trato e pela vivacidade do seu espírito, a saudosa extinta, que há anos se encontrava viúva, contava 80 anos e era natural de Paderne. Era mãe da sr.ª D. Maria Adelaide Ramos da Conceição Araújo e dos srs. José Augusto Ramos da Conceição e Rui Armando Ramos da Conceição, sogra do sr. Albano Lemos de Araújo, todos residentes em Lisboa, e cunhada da sr.ª D. Maria Cândida Pinto de Sousa Ramos.

Em Lisboa, onde ultimamente residia, faleceu há dias o nosso conterrâneo sr. Manuel Martins Campina, de 60 anos, que viveu durante alguns anos em Faro. Deixa viúva a sr.ª D. Agueda de Guadalupe Barreto Campina e era pai das sr.ªs D. Ana de Guadalupe Campina Fernandes Braga, D. Maria Ruth Barreto Campina, D. Maria de Lurdes Barreto Campina e D. Maria da Piedade Barreto Campina Vilhena Ferreira e sogro dos srs. Damião Gonçalves Fernandes Braga e Luís Avelino de Vilhena Ferreira. O funeral realizou-se de Lisboa para o cemitério desta vila.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas sentidas condolências.

## Pensão - Residencial

### AVENIDA

### TRESPASSA - SE

Telef. 52 Loulé

## «Jornal do Sul»

Com este título, vai dentro de poucos dias iniciar a sua publicação em Beja, mais um jornal regional, este de carácter popular e informativo, que abrangerá principalmente toda a zona Sul do País.

Por nosso intermédio, «JORNAL DO SUL» saúda todos os nossos leitores, principalmente os naturais de Beja, e restantes do Alentejo e Algarve que se encontram nesta região, pois a eles, este jornal é dedicado.

## Crime monstruoso

Não há palavras que possam definir com exactidão a monstruosidade do crime praticado por um fascinador de Salir chamado José Francisco Guerreiro que há dias assassinou sua filha Maria da Piedade Guerreiro, de 31 anos de idade, por questões de herança. E, sem dar provas de arrependimento de tão horrível facanha, ainda meteu o cadáver numa saca e guardou-o num curral.

E isto, após ter cumprido 22 anos de prisão por ter assassinado a própria mãe.

# Comunicado PHILIPS

Na compra de material electro-doméstico é indispensável atender na confiança de uma marca e na garantia que o seu Agente local oferece.

O decorrer do tempo conduz ao inevitável cansaço do material e à necessária recondução. Deste modo, ao adquirir um rádio, tele-receptor, frigorífico ou qualquer outro artigo eléctrico, é ponto fundamental estudar o assunto devidamente, atendendo à garantia de assistência técnica, a fim de evitar dissabores e dispêndios superfluos mais tarde.

A Philips Portuguesa recomenda e oferece a experiência e honorabilidade de processos comerciais do seu ÚNICO AGENTE em Loulé

José Guerreiro Martins Ramos

AVENIDA MARÇAL PACHECO, 38

PHILIPS PORTUGUESA S.A.R.L.

## CICLISMO

# Martins Inácio DO LOULETANO VENCEU A PRIMEIRA CORRIDA do «Regional de Sêniore»

No passado domingo 26, principiou a correr-se o campeonato regional de amadores-sêniores. Escolheu a Associação de Ciclismo de Faro, para disputa da 1.ª prova, o percurso compreendido entre Faro, Lagos, Silves, Alte, Loulé e Faro, na distância de 197 kms.

## DADOS ESTATÍSTICOS

Corredores inscritos: 20; Clubes: Ginásio de Tavira (8 corredores), Louletano (6) e Atlético de Loulé (6). As equipas do Ginásio e Atlético alinharam com menos 1 ciclista. Hora da partida: 8,15; chegada: 14,12. Média horária: à volta de 33,1 kms. Tempo gasto: 5 h. 56 m. 59 s. Desistiram 2 corredores (Louletano e Tavira).

## FILME DA CORRIDA

De Faro a S. João da Venda (6 kms.) correu-se em ar de passeio e de estudo. A partir daqui surgiu a equipa do Louletano a chefia e o «comando das operações», impondo cadência mais viva. Ao voltar para Albufeira, o louletano Anibal Correia logrou distanciar-se, ligeiramente, do pelotão, sendo, porém, alcançado em curto espaço de tempo. Já próximo daquela conhecida praia, o louletano Edmundo Bota teve um furo numa das rodas, provocando o acidente viva agitação nos adversários, iniciando as escaramuças os rapazes de Tavira, que chamaram a si o comando da prova no intuito evidente de dificultarem a recolagem do louletanista, ao grupo da vanguarda. A manobra não resultou por que o excelente amador rubro-branco alcançou prontamente os fugitivos. Desencadeadas deste modo as hostilidades, assistiu-se então a alguns estídeos, dos quais resultou a fuga de Pisco (Loulé) José Maria (Tavira) e Mealha (Atlético). Foi só de pouca dura e assim a escapada gorou-se por falta de espírito de entre-ajuda, dos três fugitivos, sobretudo do az do Atlético.

O grosso da coluna atravessou Portimão em fila indiana e mais adiante, na Boavista, as cancelas da passagem de nível encerradas, mais atrasaram a marcha lenta demais para a disputa dum campeonato. Às 10,50 Lagos viu passar os ciclistas agrupados num único pelotão. Em Odeáxere os corredores receberam o abastecimento em ar de passeio. Manuel Cota, a novel revelação do Atlético, passou em Silves com meio minuto de avanço. A sua fuga, que registou cerca de 2 minutos, foi neutralizada, porém, nas redondezas de Messines. De Loulé para Faro, os louletanistas Martins Inácio e Bota, conseguiram adiantar-se ao pelotão, mas foi precisamente um colega da equipa quem originou a frustração da iniciativa, ao tentar juntar-se aos companheiros da fuga.

## COMENTARIOS TECNICOS

Corrida sem história. Largou um molho de 17 corredores, 2 desistiram e 15 apresentaram-se na

meta a disputar o «sprint» final. Ausência de espírito de competição, velocidade ciclo-turística imprópria de velocipedistas com um pé já na categoria de independentes. Média horária fraca demais para homologação da prova e para o historial do ciclismo moderno. Estradas excelentes para o desporto do pedal, quase sem relevos ou acidentes pronunciados (com excepção do desvio Benafim-Brotual) e manha fresca, sem fortes ventos contrários, factores convidativos de altas médias de velocidade e de luta. Boa ideia da Associação a corrida até Lagos, onde fervilha entusiasmo pelo ciclismo.

Quais as razões para o insucesso técnico verificado? Planos táticos inexistentes ou mal concebidos? Dia - não dos ciclistas ou recelo da distância (quase 200 kms.)?

Uma interrogação final: sem o concurso do Atlético e só com o Louletano, os homens de Tavira mostrariam tal passividade?

## CLASSIFICAÇÕES

Louletano: 1.º Martins Inácio, 2.º Casimiro Cabrita, 4.º Edmundo Bota, Tavira: 3.º José Carrasqueira, 6.º Carlos Pascoa, 7.º Fernando Jacinto. Atlético de Loulé: 5.º Manuel Cota, 8.º João Maria Cristina.

UM+UM=DOIS  
(Um viu e contou, outro ouviu e redigiu)

## VENDE-SE

Terreno próximo da Estação C. de Ferro de Loulé, com diverso arvoredo. Nesta redacção se informa.

## Livros Antigos

Obras esgotadas e raras de Bons Autores, assim como grande variedade de bons livros sobre o Algarve. Pegam listas de preços à CASA BRASIL — TAVIRA.

# ALTE é assim...

Parece que a recente visita a Alte do Sr. Ministro do Interior contribuiu para acentuar a nossa impressão de que muitos habitantes de outras freguesias do nosso concelho sentem uma «pontinha de ciúme» por Alte, deixando transparecer que esta aldeia é considerada a «menina bonita» de Loulé.

Entendemos que não é bem assim. Não cremos que hajam diferenças especiais para com Alte. O que há realmente é o reconhecimento de que cada um dos seus habitantes faz para tornar a sua aldeia mais bonita, mais limpa, mais airosa. E até se nota que essas pessoas são naturalmente amáveis acolhedoras e isso inspira simpatia que não pode ser escondida. Há portanto, um ambiente de simpatia merecida por quantos notam que Alte é das aldeias mais pitorescas e progressivas do Algarve.

Isso não pode significar despreendimento pelas restantes, mas antes devia servir de estímulo para que essas mesmas restantes se esforçassem por acompanhar o progresso daquela, o que seria benéfico para todos.

Quem é que não gosta de ver uma rua bem calçada; uma casinha calada; uma rua limpa, um recanto florido? E a água?

A água corrente e cristalina que é a atracção n.º 1 de Alte? Sem dúvida que os alenses têm sabido tirar partido desse facto, arranjando, arborizando, florindo, numa palavra: embelezando os locais por onde a água corre, mas têm-no feito à custa das festas que organizam (que sem dúvida dão muito trabalho) e graças à preciosa cooperação dos seus conterrâneos que estão sempre prontos a sacrificar-se para que algo de novo surja na sua terra.

Muitas outras aldeias não desfrutarão da privilegiada situação geográfica de Alte, mas isso não justifica o marasmo em que geralmente vivem.

O Rancho Folclórico de Alte, por exemplo, é um elemento vitalizador e dinâmico e tem feito muito pela sua aldeia. Não terão as outras terras as mesmas possibilidades de possuir o seu? Teriam, se houvesse vontades fortes e verdadeiras dedicações.

Em vez de «pontinha de ciúme» que não conseguem esconder, seria mais interessante que muitos dos habitantes de outras aldeias se esforçassem por fazer progredir as suas terras.

Até a limpeza pode ser sintoma de progresso.

# BOLIQUEIME

Foi com o maior entusiasmo que a freguesia de Boliqueime, recebeu os militares que no Ultramar defenderam os altos interesses da nossa Pátria.

Se foi com lágrimas que os vimos partir, foi com verdadeira euforia que os recebemos e demos graças a Deus porque nenhum dos que combateram, heróicamente, tomou no cumprimento de um dos deveres mais sagrados.

Assim, no passado dia 19 de Maio, ao meio dia, com a Igreja repleta de fiéis e vistosamente engalanada, o Rev.º Pároco celebrou a missa de acção de graças a S. Sebastião, padroeiro desta freguesia, e advogado da peste, fome e guerra.

Na capela mor tomaram assento os sete militares recém chegados de Angola.

Ao Evangelho o celebrante focou os deveres de todos para com a Pátria que corre perigo e é atacada pelas forças do mal que se interessam por destruir uma civilização semeada com o esforço dos nossos antepassados e continuada pelos bravos missionários.

A noite realizou-se uma sessão solene no salão de festas da Sociedade Recreativa Boliqueimense que foi pequeno para comportar a enorme assistência.

Presidiu o presidente da Assembleia Geral da referida colectividade, Sr. Teodoro Gonçalves Silva, e usaram da palavra o Sr. P.º Sebastião Costa e Daniel Mendes Costa, presidente da Junta de Freguesia, que se regozijaram com a vinda dos bravos militares que bem alto ergueram o nome de Portugal. Foi no meio da maior comção que no final o Sr. Presidente da Junta abraçou cada um dos militares.

Com a bonita idade de 94 anos, faleceu no passado dia 27 do corrente, na casa de sua filha em Faro, a Sr.ª D. Maria Antónia da Costa Oliveira, viúva do Sr. José de Oliveira Ramos. A saudosa extinta era mãe da Sr.ª D. Quitéria das Dores da Costa Oliveira Bomba, casada com o Sr. José Vicente Bomba, e do nosso velho amigo Sr. José de Oliveira Costa, funcionário aposentado dos C. T. T., e avó das Sr.ªs Dr.ª Mariete Mercês Oliveira Bomba Garcia, casada com o Sr. Dr. Alvaro Augusto Garcia, conservador do Registo Civil de Loulé, Dr.ª D. Maria da Glória Oliveira Bomba, proprietária da Farmácia Oliveira Bomba, em Faro, D. Júlia Sales Oliveira Costa, e dos Srs. Dr. Ofélio Máximo Oliveira Bomba, intendente da Pecuária em Tavira, Eng.º José Vicente Oliveira Bomba, Eng.º José Pedro Sales Oliveira Costa, funcionário da Emissora Nacional de Radiodifusão e Eng.º José Emílio Sales Oliveira Costa, funcionário dos C. T. T. e bisavô dos Srs. Jorge Costa de Oliveira Bomba, estudante de medicina veterinária e Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba, aluna da faculdade de Medicina em Lisboa.

Era irmã do Sr. António da Costa, chefe de 1.ª classe aposentado dos Caminhos de Ferro.

O seu funeral realizado para o cemitério de Boliqueime, localidade onde a ilustre finada era natural constituiu profunda manifestação de pesar.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

# MAJOR LAGINHA RAMOS

Tivemos o prazer de abraçar nesta vila o nosso velho amigo e prestigioso oficial do Exército sr. Major Fausto Láginha Ramos, que acaba de regressar de Angola, onde esteve 2 anos em serviço de soberania.

Integrada na «Semana do Ultramar», o distinto oficial proferiu, no dia 31, uma brilhante conferência acompanhada de projecções de que, pelo condicionalismo da saída do nosso jornal, não nos é possível hoje dar a devida publicidade.

# HORTA

VENDE SE, toda ou em parte. Próximo da vila.

Nesta redacção se informa.

# PERDEU-SE

Tampão de roda de automóvel, no trajecto Loulé-Escola de Vale Silves. (Boliqueime).

Gratifica-se a quem entregar na referida escola ou nesta redacção.